



SECOVIS CONDOMÍNIOS

A revista para síndicos, administradoras de condomínios, incorporadoras e shopping centers

O QUE HÁ DE NOVO NAS CONVENÇÕES CONDOMINAIS

**ELEVADORES
HIGH TECH**

**MADEIRA CERTIFICADA
É MELHOR**





Madeira: use com responsabilidade

Foto: Amata

Legal ou certificada, importante é a garantia de preservação do meio ambiente e também de um processo de extração e comercialização que combata a exploração do trabalho e a sonegação de impostos

Por Erica Celestini

Basta um olhar atento à volta para percebermos o quanto a madeira está presente em nossas vidas. Na estrutura de imóveis residenciais ou comerciais, incluindo telhados, pisos, portas e janelas. Nos móveis, como mesas, cadeiras e armários. E até no dia a dia, no papel e lápis que usamos para fazer anotações. O que nem todos ainda pararam para analisar é o processo que envolve a extração das

árvores das florestas e sua transformação na matéria-prima que dá origem a todo esse material.

O Estado de São Paulo adota, desde 2009, o Programa Madeira é Legal, que tem como objetivo diminuir o comércio de madeira ilegal proveniente da Floresta Amazônica e promover o consumo responsável. Para isso, sua atuação é dividida em três frentes: o Cadmadeira - cadastro das pessoas jurídicas que comercia-



Aline: "O FSC dá reputação ao produto, pois a legislação ambiental é seguida"

lizam produtos de origem nativa da flora brasileira; a Reposição Florestal; e o Gerenciamento do Sistema DOF (Documento de Origem Florestal – ferramenta eletrônica que integra os documentos de transporte florestal federal e estaduais, permitindo monitoramento e controle da exploração e comercialização do produto).

O Madeira é Legal defende não só a fiscalização, para coibir a prática irregular, mas também o incentivo, por meio de uma rede de apoiadores, do uso de madeiras nativas de origem legal. O Secovi-SP é um dos signatários do programa desde sua criação. "Temos um papel importante no sentido de orientar as empresas associadas em relação ao uso responsável da madeira no setor. É fundamental que elas tenham pleno conhecimento acerca das possibilidades existentes no País para a aquisição responsável de madeira, para que não seja proveniente de desmatamento predatório ilegal, que destrói ecossistemas, incentiva a corrupção e a sonega-

ção de impostos, contribui para o agravamento das alterações climáticas, não garante os direitos dos trabalhadores, nem oferece as condições de segurança e ambiente de trabalho definidos pela lei", explica Hamilton de França Leite Junior, vice-presidente de Sustentabilidade do Secovi-SP.

Ele ressalta ainda que entre 43% e 80% da produção da Amazônia Legal – principal floresta produtora de madeira tropical no mundo – é feita de forma predatória e que o Estado de São Paulo consome cerca de 20% da madeira que vem do local. "Compramos casas, escritórios ou apartamentos e frequentamos hospitais, shopping centers, hotéis e escolas que, não raro, têm estruturas de madeira nos telhados, para as quais se destinam 42% do total da madeira amazônica no Estado. Andaimos, formas e escoramento para a construção de suas estruturas de concreto respondem por 28%; enquanto pisos e esquadrias, 11%; e móveis de madeira, 15%", detalha.

Embora seja importante se certificar de que a madeira utilizada em um empreendimento tenha origem legal, essa não é uma tarefa simples. Segundo o vice-presidente de Sustentabilidade do Secovi-SP, dentro do atual modelo oficial de controle adotado no Brasil, não é possível ter certeza

de que não houve nenhum tipo de fraude durante o processo de extração e transporte da madeira que possua o DOE. "Há um grande esforço das entidades signatárias do programa Madeira é Legal, inclusive do Secovi-SP, para que haja maior transparência e controle neste modelo", completa.

Certificação

Mas o controle sobre a origem da madeira pode ir além. Há também a madeira certificada, cujo processo de extração passa por auditorias para garantir a sustentabilidade. "A madeira pode ter origem comprovadamente legal, mas não ser sustentável. Isso acontece quando, por exemplo, ela provém de áreas que foram totalmente desmatadas, de acordo com a legislação existente no País. Já no caso da madeira nativa certificada, são cortadas em média menos de três árvores por hectare, e as áreas só podem ser exploradas novamente depois de 35 anos. Portanto, apenas há plena garantia de que a madeira é legal e sustentável se ela for certificada, e esta é uma escolha que cada empresa deve fazer", completa Leite Júnior.

O FSC (Forest Stewardship Council) é um dos selos de certificação de produtos florestais. Reunindo 14 certificadoras inde-

pendentes, o conselho atua em 85 países, incluindo o Brasil, e também é signatário do Madeira é Legal. Segundo a diretora executiva do FSC Brasil, Aline Tristão Bernardes, o processo de certificação da madeira, nesse caso, envolve não só a extração das árvores, mas toda a “cadeia de custódia”, que vai da floresta ao consumidor final. “Por meio de uma auditoria, é feito um planejamento que autoriza o número de árvores que pode ser retirado de determinada área, por período. O objetivo é ter o mínimo de impacto para a floresta com a colheita. Mas também há todo um cuidado com as relações de trabalho e com a relação envolvendo a comunidade no entorno da floresta”, explica.

A diretora diz que, embora a certificação seja voluntária, ela “agrega valor” à madeira. “O FSC

dá reputação ao produto. É a certeza de que não tem sangue por trás da produção da madeira, pois não há trabalho escravo, exploração infantil ou trabalho indígena, no caso da madeira nativa. Toda cadeia ambiental é segura e toda a legislação ambiental é seguida. Já no caso da cadeia de produção, ele assegura que não há mistura de madeiras de outras origens”, ressalta, lembrando que as auditorias são anuais.

Mogno certificado

Uma das empresas que conta com o selo FSC é a Agro cortex, única do País com autorização para extração do mogno, uma das madeiras mais utilizadas no ramo da construção. A produção sai de uma área de 190 mil hectares entre os Estados do Amazonas e Acre. Já seu complexo industrial

tem capacidade de produção de 150 mil m³ de tora por ano. Para manter essa linha de produção, a empresa explora, anualmente, 5 mil hectares, cerca de 3% do total da área. O restante fica sem qualquer intervenção. “Retiramos apenas as árvores mais velhas, que estão em fase final de vida. Isso permite que o solo se recupere. É assim que a floresta cresce. O que fazemos é imitar o que a natureza já faz”, compara Rui Ribeiro, diretor geral da empresa. Ele afirma ainda que 80% de seu mercado é formado pelo setor de construção, principalmente nos segmentos de pisos, portas e janelas. “Se somarmos o setor mobiliário, chega a 95% de nosso mercado”, relata.

Nesse cenário, a construção civil paulista chegou a ser vista como a grande “vilã” do desmatamento da Amazônia, conforme

Foto: iStock

MADEIRA LEGAL

Madeira legal é a que possui o Documento de Origem Florestal (DOF), licença obrigatória emitida pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), para controle do transporte do local de extração ao destino.

MADEIRA CERTIFICADA

A certificação da madeira é um processo voluntário em que empresas certificadoras realizam auditorias em empreendimentos florestais e verificam o cumprimento de questões ambientais, econômicas e sociais.

lembra Ricardo Russo, analista de conservação sênior da WWF Brasil, ONG que integra uma rede internacional comprometida com a conservação da natureza dentro do contexto social e econômico brasileiro. "A WWF faz parte do Madeira é Legal desde o início. O primórdio da discussão era equacionar a legalidade da madeira. Já hoje se discute a construção sustentável a partir da madeira de alta tecnologia e alta performance", afirma.

Segundo ele, o uso da madeira legal e certificada só traz vantagens. "Embora represente cerca de 3% de uma obra, a madeira

pode trazer muito problema se for de origem ilegal, já que seu uso configura crime. E ninguém quer ter seu nome relacionado à ilegalidade. Além disso, na construção civil, o uso da tecnologia da madeira reduz a produção de resíduos sólidos e também o uso de água", destaca.

Canais para consulta

Para garantir o uso responsável da madeira e ter certeza de que está usando produto legal, o consumidor pode fazer consulta ao site do programa estadual Madeira é Legal – www.ambiente.sp.gov.br/madeiralegal, que traz uma lista das empresas com seu selo. Já a SFC reúne, no site <https://br.fsc.org/pt-br>, ferramenta de busca de organizações e produtos certificados, e ainda guias sobre os produtos com seu selo para a Construção Civil e Indústria Moveleira. E a WWF Brasil, por meio do Programa Amazônia, disponibiliza um aplicativo para smartphones – "O Catálogo de Madeiras Brasileiras" –, que mostra como usar madeira sustentável na construção civil, tendo como alvo arquitetos, engenheiros, designers e projetistas. O site para informações é o www.wwf.org.br. «

ADQUIRA JÁ O SEU!

Instalação gratuita para São Paulo capital, aproveite!

Conheça a melhor solução para reduzir custos de limpeza nas áreas de fumantes de seu condomínio.

O único que:

Emite certificado ambiental;

Transforma bituca em material reciclado (grama).



"O volume de bitucas jogadas no chão caiu 90%", relatou Eduardo Braga, gerente de serviços gerais do Condomínio do Conjunto Nacional.

Solicite seu orçamento pelo telefone : (11) 4327-9791 - Site: www.coletorambiental.com.br

COLETOR
AMBIENTAL
AJUDANDO VOCÊ A PENSAR VERDE